

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE DIREITO DA ESUCRI ACERCA DA IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

THE PERCEPTION OF ESUCRI LAW SCHOOL PROFESSORS ABOUT THE IMPLEMENTATION OF REMOTE CLASSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Juliana Paganini

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).
Bolsista PROEX/CAPES. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico
(PPGDS) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Professora da Escola Superior de Criciúma
(ESUCRI). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Estado, Política em Direito (NUPED/UNESC).
julianaapaganini@hotmail.com

Valmiré de Souza

Graduado em Direito pela Escola Superior de Criciúma-ESUCRI – UNESC.
valmyre@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar as dificuldades pelas quais os professores do curso de Direito da ESUCRI se defrontaram, face ao quadro de pandemia de COVID-19 que forçou a humanidade a se adaptar às mudanças trazidas por esta patologia. Um dos cursos mais afetados, face a toda a sua complexidade quanto a aplicação da grade curricular, é o curso de Direito. Para fazer frente a essa situação, o MEC editou diretrizes para que o ensino não ficasse, de certa forma, desamparado. Assim, o Ensino Remoto foi a ferramenta utilizada para se manter o aprendizado, bem como garantir que a cátedra não deixasse de ser difundida. Dessa forma, a Escola Superior de Criciúma – ESUCRI, teve de se moldar às inovações frente a este cenário inusitado. Trata-se de uma pesquisa de fins descritivo com método de abordagem dedutivo. Ademais, fez-se uso do método de procedimento monográfico, sendo a técnica de pesquisa quantitativa. Como resultado, ficou evidenciada a diferença entre o ensino presencial e o ensino remoto, mais precisamente quanto a falta de participação do aluno, bem como quanto as dificuldades em se manter a transmissão da aula através das plataformas de ensino.

Palavras-chave: Direito. Ensino Remoto. ESUCRI. Pandemia de COVID-19.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present the difficulties faced by the professors of the Law course at ESUCRI during the COVID-19 pandemic that forced humanity to adapt to the changes brought about by this pathology. One of the most affected courses, in view of all its complexity regarding the application of the curriculum, is the Law course. To face this situation, the MEC edited guidelines so that teaching would not be, in a way, helpless. Thus, Remote Learning was the tool used to maintain learning, as well as to ensure that the professorship would not cease to be disseminated. In this way, the Escola Superior de Criciúma - ESUCRI, had to mold itself to the innovations facing this unusual scenario. This research is descriptive with a deductive approach. Furthermore, the monographic procedure method was used, and the research technique was quantitative. As a result, the difference

between face-to-face teaching and remote teaching became evident, more precisely regarding the lack of student participation, as well as the difficulties in maintaining the transmission of the class through the teaching platforms.

Keywords: COVID-19 Pandemic. ESUCRI. Law. Remote Teaching.

INTRODUÇÃO

O trabalho que nesse momento se apresenta, diz respeito a todo o corpo docente do Curso de Direito da ESUCRI, que se viu diante de um cenário nunca antes vivenciado, provocado por uma pandemia de COVID-19, que não se limitou a acometer apenas uma parcela da sociedade, mas que atingiu toda a população, não escolhendo classe social, gênero, idade, religião ou profissão.

Esse quadro pandêmico fez com que os governantes se utilizassem de medidas extremas, amparadas em leis editadas na mesma velocidade em que a doença se propagava, com o escopo de tentar evitar que esse quadro viesse a apresentar índices alarmantes.

Essas medidas extremas que se mostraram necessárias, desde o uso obrigatório de máscara facial, até o fechamento do comércio, a paralisação dos transportes públicos, a inovação da modalidade de trabalho remoto, bem como a suspensão das aulas presenciais, exigiu que todos os ramos da sociedade buscassem novas formas de continuar suas atividades.

Trazendo ao lume o que se faz pertinente a este trabalho, tem-se aqui que a suspensão das aulas, que obrigou as instituições de ensino a procurar formas de fazer com que o ensino não deixasse de seguir o seu calendário em tempos de distanciamento social, evitando dessa forma, que os alunos fossem prejudicados pela perda do ano letivo.

Assim, para se perceber todas as variantes desse “novo normal”, se aplicou uma pesquisa empírica para elucidação do tema proposto, direcionada exclusivamente aos professores do curso de Direito da ESUCRI, os quais puderam identificar e expor suas considerações sobre essa situação inédita por eles vivenciada, trazendo ainda a todo o público que permeia a instituição os desafios encontrados quando da aplicação do Ensino Remoto em tempos de pandemia de COVID-19.

Dessa forma, o trabalho proposto encontra-se distribuído em 04 (quatro) capítulos, sendo que o primeiro deles destaca a evolução do ensino remoto, desde os tempos dos cursos por

correspondência, até os dias atuais, onde o uso de plataformas digitais de ensino veio a suprir o ensino emergencial.

Já o segundo capítulo trata da pandemia de COVID-19, sua origem e suas implicações a nível mundial, afetando todos os ramos da sociedade e forçando governantes a buscarem meios de impedir o vertiginoso avanço do vírus.

O terceiro capítulo, elenca os procedimentos metodológicos que foram utilizados na pesquisa realizada junto ao corpo docente do curso de Direito da ESUCRI – Escola Superior de Criciúma, que ministraram aulas no segundo semestre letivo de 2021, apresentando de forma clara a metodologia.

No quarto capítulo são apresentados os dados da pesquisa realizada, onde os professores deixaram evidenciados todos os problemas encontrados durante o período em que se fez necessário o uso de plataformas digitais para a aplicação do ensino remoto.

A pesquisa tem como premissa a utilização de fins descritivo com método de abordagem dedutivo. Ademais, fez-se uso do método de procedimento monográfico, sendo a técnica de pesquisa a utilizada o levantamento quantitativo.

1. O ENSINO À DISTÂNCIA NO BRASIL: BREVES CONSIDERAÇÕES.

No início de 2020, a população mundial foi surpreendida por uma pandemia de COVID-19 que, além de provocar uma grave crise na saúde, causou uma série de problemas em todos os ramos da sociedade, não ficando a educação imune à situação.

A educação se viu assim, frente a um cenário nunca antes vivenciado, com a necessária imposição de protocolos emergenciais por parte das autoridades, inclusive com a adoção do distanciamento social, exigindo dessa forma a interrupção do ensino presencial, num primeiro momento, por um prazo até então indeterminado.

Nesse sentido, antes de adentrar no que tange ao ensino remoto, não seria probo iniciar este trabalho sem fazer alusão à figura daquele que é o responsável por fazer com que o aluno tenha interesse na disciplina. E para cá, de uma forma saudosista e meritória, traz-se Platão, principal

discípulo de Sócrates e mestre de Aristóteles.

Ainda naqueles idos tempos, Platão já se preocupava em difundir seus ensinamentos, inclusive através da criação em aproximadamente 387 e 386/aC. da Academia Platônica, ou simplesmente, “A Academia”, vislumbrando-se em Platão, a personificação do professor, do mestre, da figura basilar que compõe uma instituição de ensino. (GOMES, 2001)

Avançando na história, pode-se fazer ainda alusão a alguns pensadores, como Descartes (2013) que gravou para a posteridade sua célebre frase “*Cogito, ergo sum*” (Penso, logo existo), onde buscava encontrar e definir o que seria o verdadeiro conhecimento, ou seja, o professor frente à adversidade em se aplicar um ensino remoto emergencial, o faz repensar sobre a própria natureza da profissão acadêmica, a qual foi alicerçada em ambiente presencial acadêmico e ainda desde os tempos de sua própria iniciação escolar.

Face ao exposto, o filósofo foi muito perspicaz ao proferir tal proposição e, uma vez que atemporal, pode ser usada para identificar o objetivo do aluno quando em fase de aprendizagem, que o fará pensar sobre seu lugar no mundo e como poderá se colocar em prática os conhecimentos absorvidos, de forma a marcar seu lugar na sociedade.

Assim, o professor assume o papel do agente transformador da sociedade, se posicionando como a figura que mostra o melhor caminho a ser seguido pelo aluno. Este orientador não impõe regras, mas as interpreta e transmite o seu entendimento ao aluno que anseia em ser elucidado em todas as suas dúvidas sobre o futuro e ainda, procura elucidar todos os seus questionamentos.

De acordo com Quintaneiro (2003), “Somos nós mesmos que fazemos a história, mas, nós a fazemos, em primeiro lugar, segundo premissas e condições muito concretas”. Nesse mesmo sentido, o professor se apresenta como um elemento chave que irá auxiliar toda uma geração a trilhar esse caminho que ora se apresenta, bem como ajudar a construir esse período conturbado da história no qual se encontra a sociedade.

Percebe-se com isso que, não basta somente que o professor se posicione defronte aos alunos e repasse a matéria de forma robótica, como se estivesse a ler um livro sem interpretá-lo. Como propagador do conhecimento, o mestre tem o dever de, num primeiro momento, identificar a personalidade de cada um dos instrumentos para que possa montar uma estratégia de ensino que

possa alcançar até mesmo aquele que se mostra mais disperso.

O primeiro registro que se tem notícia de um curso à distância data de 1904, onde o Jornal do Brasil, na sua seção de classificados, ofertava um curso de datilografia por correspondência. (GARCIA, 2020)

Pode-se aqui verificar que a ideia em se alcançar o público interessado em aprender o que se propunha, já vinha de tempos em que sequer se imaginava a internet.

Já em 1939, em São Paulo capital, ocorreu o surgimento do Instituto Radiotécnico Monitor, reconhecido como a primeira instituição de ensino no Brasil a ofertar cursos profissionalizantes por correspondência, sendo que em 1941, um ex-sócio deste instituto resolve criar o Instituto Universal Brasileiro, o qual continua em operação. (MUNIZ, 2016)

O IUB possibilitou a inclusão no mercado de trabalho de várias pessoas nas mais variadas profissões através dos cursos disponibilizados, fazendo-se notar assim que a modalidade de ensino à distância contribuiu sobremaneira para a economia do país.

Por outro lado, o Telecurso Segundo Grau foi produzido em 1978 pela TV Cultura e pela Fundação Roberto Marinho com o objetivo de alcançar o público do Segundo Grau. Nesta modalidade, os alunos assistiam às aulas, em horários que cabiam na grade da emissora, através de programas transmitidos via satélite, que possuíam, inclusive, material didático que era enviado via correios ou que estavam à disposição nas bancas de jornais. e, assim como os materiais didáticos impressos, eram enviadas por correios ou podiam ser adquiridos em bancas de jornal. (RODRIGUES, 2007)

O que chama à atenção quanto ao Telecurso Segundo Grau, é que sua tele difusão era totalmente gratuita, bastando que o aluno tivesse apenas um aparelho televisor para poder assistir as aulas transmitidas. Assim, com um mínimo de boa vontade, e tempo para acompanhar o ensino, o aluno ficava preparado para aplicar o conhecimento.

Com o avanço da tecnologia, os meios de se levar a educação se transformaram de forma espantosa, sendo que hoje são vários os termos usados para tentar definir a educação fora da sala de aula, sendo que os termos mais comumente usadas são: Ensino à Distância, Ensino Digital, Ensino Remoto, Educação *On-line*, *entre outras*.

Na tentativa de regravar os conceitos, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira – CIEB, através da sua Nota Técnica 17, buscou assim se posicionar sobre o que seria a aprendizagem remota e a educação à distância:

Estratégias de Aprendizagem Remota (EAR): Visam dar subsídios ao gestor público para mobilizar e planejar ações pedagógicas frente ao contexto de isolamento social. Educação a Distância (EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA): É apoiada em trabalho sistematizado baseado em metodologias e processos de desenvolvimento de soluções para a aprendizagem (CIEB, 2020, p. 9). Como já foi mencionado, entretanto, nem sempre os discursos foram marcados pela coerência e clareza na caracterização das atividades não presenciais. (CIEB, 2020, p. 9)

Dentre as ferramentas utilizadas para o Ensino à Distância, pode-se destacar as síncronas e as assíncronas, mas propriamente àquelas em que a diferenciação se verifica na relação tempo/lugar entre o educador e o aluno.

Quando se fala em Educação à Distância síncrono, tem-se como necessária a participação das figuras do professor e do aluno ao mesmo tempo. Em tempos passados, esse método era utilizado via rádio, sendo a interação entre os intervenientes, possível mediante ligação telefônica. (MARTINS, 2010)

Atualmente, com o avanço da tecnologia que proporcionou a inserção dos ambientes virtuais de aprendizagem, as videoconferências proporcionaram uma melhor interação entre aluno e professor. Talvez, nesse método, a única desvantagem apresentada diz respeito a falta de flexibilização dos horários de aula disponibilizados pela instituição de ensino.

Já no que toca ao método assíncrono, este tem como característica a não obrigatoriedade da presença simultânea do aluno e do professor para que a aula seja entregue e para que as tarefas sejam concluídas. Tanto o horário de transmissão, quanto o horário em que o aluno assiste às aulas, são totalmente flexíveis, já que tais horários não dependem de conexão simultânea. (MARTINS, 2010)

Aqui se verifica, talvez não a maior aceitação por parte do aluno, mas a maior facilidade com que o ensino lhe será entregue ao aluno, proporcionando ao professor, preparar com mais tempo e da forma mais apropriada, o material que será oportunizado a todos os discentes.

Provavelmente algo que precisa ser definido, é o uso das expressões Ensino à Distância e Ensino Remoto. Pode-se cravar que o Ensino Remoto nada mais é do que uma atualização do termo

Ensino à Distância, que veio a utilizar as ferramentas tecnológicas síncronas.

O Decreto nº 9.057 de 2017, trouxe a definição do que é o Ensino à Distância:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017)

Com tal definição, é notória a exigência de que no tempo e no lugar em que o processo de ensino e aprendizagem é ofertado, as figuras do professor e do aluno não devem estar interagindo, sendo, porém, que o profissional de educação deve manter a supervisão do que está sendo entregue e se o aluno está acessando o material, assegurando-se, dessa forma, que a disciplina está sendo devidamente absorvida.

Outra definição foi trazida por Moore e Kearsley (2007), os quais conceituaram que a Educação à Distância se evidencia um método de ensino no qual o mestre não interage simultaneamente com os alunos, de forma que a comunicação entre eles aconteça através de material impresso, por mídias eletrônicas ou ainda por outras técnicas.

Com todas as definições apresentadas, é possível se verificar que a Educação à Distância é aquela em que a entrega do conteúdo que seria ministrado em sala de aula, será transmitido por meio de plataformas digitais, não admitindo, para tanto, que o professor e o aluno estejam presentes no mesmo espaço físico.

Outra modalidade de ensino trazido pelas mudanças no sistema educacional é o que se conhece como Ensino Híbrido, o qual tem suas raízes no ensino on-line e em sua melhoria contínua na busca para atender a usuários cada vez mais exigentes. Segundo leciona Horn (2015), o Ensino Híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino on-line, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo.

Ainda, segundo o autor, o principal diferencial é que o tempo em sala de aula anteriormente monopolizado pelo professor em aulas expositivas, agora é dividido com a resolução das tarefas que irá ocorrer fora do ambiente físico acadêmico, disponibilizadas via e-mail, portal

institucional, ou ainda outro meio digital. No entanto, mesmo com esse sistema, o professor não deixa de se fazer presente, pois se faz necessário um acompanhamento do aprendizado do aluno, seja pra esclarecer dúvidas quanto ao que está sendo pedido, seja para prestar a orientação ao próprio estudo do tema.

Por esse prisma, se percebe que todas as definições seguem uma mesma direção, sendo os principais intervenientes o professor e o aluno, separados por uma espeço territorial e por um lapso temporal.

Agora, conforme discorre Behar (2020), o chamado Ensino remoto tem como definição “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]”, porém, a interação ocorre em tempo real, com a imagem do professor sendo assim transmitida, possibilitando ainda a apresentação simultânea do material didático.

Aqui, tanto o professor quanto o aluno estão conectados através de uma web conferência, compartilhando a mesma carga horária como se fosse na modalidade presencial. Todo esse processo envolve, necessariamente, uma comunicação em que o professor traz o conteúdo e o apresenta como se em sala de aula estivesse, enquanto o aluno recebe a informação e tem a possibilidade imediata de argumentar e participar da aula, juntamente com o restante da classe.

O que talvez melhor caracterize o ensino remoto seja o seu caráter emergencial, evidenciado pela mudança da duração e da metodologia da aula presencial para a aula *on-line* ou remota, com o uso de *lives*, videoconferências ou da mera reprodução de conteúdo pelo professor diante da câmera da tela de um computador ou de um aparelho celular. (SALDANHA, 2020)

Assim sendo, não basta apenas ao professor ter o conhecimento da disciplina na qual se tornou mestre, mas também de igual forma fazer uso da sabedoria acumulada pelos anos de docência, repassando ao aluno em tempos de ensino remoto, todo o conteúdo que lhe é pertinente e induzindo o pupilo à aprendizagem dinâmica e autogerida.

Acompanhar toda essa nova dinâmica do ensino remoto tem se mostrado uma autêntica e preocupante aflição para as instituições de ensino em geral, sendo mais preciso nesse caso, ao ensino superior. Direção e professores não se encontravam preparados para essa mudança emergencial, tão vertiginosa e profunda, no modo convencional de aprendizagem.

Destarte, face a tudo o que fora elencado, é perceptível que as denominações vistas como ensino à distância, ensino remoto, ensino híbrido, entre outras, tão somente visam classificar a forma como o ensino será entregue, ou seja, se haverá uma interação em tempo real, ou se a visualização da aula e do conteúdo poderá ser feita em horário diferenciado.

O certo é que sempre será utilizada alguma plataforma eletrônica para a entrega da disciplina e, para isso, a tecnologia atual fornece uma série de aplicativos digitais que, em havendo uma conexão à internet suficiente para tal, promoverá a interação entre o professor que transmitirá o conteúdo, e o aluno que o irá receber em casa, no trabalho ou qualquer outro local, desde que não seja no ambiente escolar.

Para tanto, em se tratando do ambiente escolar, se faz necessário que seja evidenciada toda a problemática resultante da pandemia de COVID-19, que além de assolar toda a sociedade como um todo, também não deixou incólume o sistema educacional, refletindo inclusive num primeiro momento, a paralisação das aulas da vertente presencial, razão pela qual este será o objeto do próximo capítulo.

2. A PANDEMIA DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS SOCIAIS

Para que se possa compreender a percepção dos professores do curso de Direito da ESUCRI 2021-2 acerca da implementação das aulas remotas durante a COVID-19, se faz necessário contextualizar os efeitos resultantes dessa pandemia.

No final de 2019, a população mundial foi surpreendida por uma pandemia da COVID-19 que, além de provocar uma grave crise na saúde, causou uma série de problemas em todos os ramos da sociedade.

Sendo assim, o vetor da transmissão do vírus diz respeito à proximidade entre as pessoas, propiciando que este encontre um ambiente adequado nas mucosas, principalmente nas vias aéreas. Com uma facilidade em se propagar e encontrar hospedeiros, medidas sanitárias como higienização com álcool e o distanciamento social se tornaram o novo normal para convivência em sociedade. (ALMEIDA; CARVALHO; PASINI, 2020)

Pode-se assim evidenciar que a rápida transmissão do vírus possui um estreito liame entre à globalização e o trânsito facilitado de pessoas, animais e produtos entre todos os países, ou seja, o fato é que não se tinha conhecimento acerca deste vírus, fazendo com que isso despertasse um certo medo por parte das pessoas.

Esta pandemia de COVID-19 impactou todos os ramos da sociedade e, em se tratando de Brasil, com um espaço territorial a nível de um continente, com uma população que tem como características o calor humano, onde ainda o costume de se cumprimentar é demonstrado através de um beijo, de um abraço e de um aperto de mão, medidas emergenciais foram vistas com imprescindíveis na tentativa de se evitar a propagação da pandemia. Neste cenário quase apocalíptico, a educação também se viu acometida e, com a necessidade da implantação do distanciamento social emergencial, o qual a rigidez variava de país a país, algumas instituições quase fecharam suas portas, uma vez que em meados de março de 2020, aproximadamente um milhão e seiscentos mil alunos deixaram de frequentar o ensino presencial. (VIEIRA; RICCI, 2020)

Instituições de ensino superior que tinham como pilares a presença dos acadêmicos em sala de aula, percorrendo os corredores e frequentando a biblioteca, adentraram abruptamente num mundo de ensino virtual, o qual não possuíam grande intimidade, principalmente no que tange ao ensino da cadeira de Direito.

Os primeiros casos de coronavírus datam de 08 de dezembro de 2019, registrados em um hospital de Wuhan, na China. Segundo investigações, essas vítimas costumavam frequentar um mercado de atacado de animais. Mercados como este são o alvo dos grupos conservacionistas, os quais denunciam este tipo de comércio muito usado para o comércio de animais silvestres, seja para o uso em menus, seja para o uso em medicamentos. (RIBEIRO, 2020)

Assim, preocupada com uma possível disseminação da doença, a Organização Mundial de Saúde, em 05 de janeiro de 2020, publica um comunicado versando sobre o assunto. Neste comunicado a OMS alerta para 44 casos de uma pneumonia de causa não conhecida, ainda em Wuhan na China. (RIBEIRO, 2020)

Um dos primeiros passos para que se possa identificar o vírus e projetar uma defesa, é identificar o seu código genético, o que ocorreu já em janeiro de 2020. Com a identificação do vírus e sua

alta capacidade de transmissão, a Organização Mundial de Saúde admite, no final de janeiro, um cenário de pandemia devido à facilidade do contágio. (JONES, 2021)

Temendo pelo iminente contágio, trinta e quatro brasileiros, residentes na cidade de Wuhan, epicentro da doença, foram repatriados em 09 de fevereiro de 2020 em duas aeronaves da Força Aérea Brasileira - FAB. O protocolo de quarentena de 14 dias foi observado, permanecendo todos nesse período na base aérea de Anápolis, em Goiás. Depois de várias suspeitas de contaminação e de alguns países entrarem em estado de alerta, o primeiro caso no Brasil é registrado em 26 de fevereiro, em um homem de 61 anos que havia viajado para a Itália. (BERNARDO, 2020)

Apesar de apenas dois casos terem sido confirmados no Brasil, em 02 de março de 2020, o Ministério da Saúde anunciou a distribuição para vários Estados de 30 mil kits para diagnóstico de COVID-19, mesmo sem uma robusta evidência da circulação do vírus. A partir desta data, o Brasil para a conviver com as incertezas de suspeitas de contágio, iniciando-se assim as ações preventivas voltadas aos profissionais de saúde. (BRASIL, 2020)

Em 13 de março de 2020, a primeira vítima de COVID-19 é curada após o isolamento em ambiente hospitalar. A primeira vítima fatal foi uma mulher de 62 anos, na cidade do Rio de Janeiro, no dia 17 de março. Face ao ocorrido, o Estado decreta situação de emergência, definindo medidas temporárias para tentar barrar o avanço dos episódios de contágio. Entre outros, o Decreto nº 46.980/20 suspendeu eventos e atividades com a presença de público, visitas a estabelecimentos prisionais e aulas na rede pública e na rede privada. Outra medida presente no decreto foi a restrição de funcionamento de bares e congêneres, bem como a redução dos horários dos *shoppings centers*. (PGE/RJ, 2020)

Ainda no mesmo mês de março, o Governo Federal, através da Portaria Interministerial nº 5/20, tornou crime contra a saúde pública a recusa ao isolamento e à quarentena determinada pelas autoridades quando do caráter emergencial. Além de multa, a portaria previa detenção de um mês a um ano a quem viesse a descumprir as medidas sanitárias impostas. (BRASIL, 2020)

O uso pelo Governo Federal de uma medida tão extrema foi necessário devido à falta de sensibilidade de algumas pessoas que, em razão de seu pensamento político, em obediência à determinada crença religiosa, ou mesmo convicto de que tudo não passava de uma gripe

comum, relutavam em se colocar em isolamento, mesmo com o crescente avanço da doença.

Com o número de suspeitos a crescer em progressão alarmante, entre o final de março e o início de abril de 2020, o Ministério da Saúde mobiliza profissionais de saúde para reforçarem o enfrentamento à pandemia, bem como inicia a compra de respiradores indispensáveis à recuperação de vítimas. No final do mês de abril, o número de óbitos já passava dos 5.000, obrigando alguns Estados a adotarem o chamado *lockdown*, uma vez que já não haviam mais leitos de UTI disponíveis. O distanciamento social passa assim a ser regra ditada pelo Governo Federal, e os casos de mortes por coronavírus já ultrapassam 1.110, tendo a doença uma taxa de letalidade de 6,9% a nível nacional. (SOUZA, 2020)

Sobre a vacina, em 11 de agosto de 2020, o Presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou a vacina *Sputinik 5*, a qual foi recebida com certo ceticismo pela comunidade internacional e tão pouco pela OMS, por não ter cumprido todos os passos para aprovação. (CUETO, 2021)

Após os testes de várias vacinas, a primeira a aplicação da vacina ocorreu no Reino Unido, no dia 08 de dezembro de 2020. Já no Brasil, o primeiro registro de vacinação datou de 17 de janeiro de 2021, em São Paulo, com a vacina *Coronovac*, do laboratório chinês *Sinovac* em colaboração com o Instituto Butantan. (BADDINI, FERNANDES, 2021)

Em 15 de dezembro de 2020, na segunda fase da vacinação os professores entraram nos grupos prioritários. Tal medida já vislumbrava um possível retorno às aulas na modalidade presencial, o que acabou por não acontecer quando do retorno do ano letivo.

Seguindo o ritmo atual, sem levar em consideração àquelas pessoas que optaram por não tomar a segunda dose da vacina, o término da vacinação está previsto para o mês de novembro de 2021, segundo dados do Painel Vacinação COVID-19, por Iniciativa do Laboratório de Estatística e Ciência de Dados da UFAL e dentro do projeto ModCovid19. (PAINEL DE VACINAÇÃO COVID-19, 2021)

Como já se falou durante este trabalho, as autoridades governamentais, para fazerem frente à propagação da pandemia, tiveram de criar mecanismos baseados no distanciamento social e na diminuição da circulação de pessoas, através proibições e regramentos.

No Estado de Santa Catarina, a primeira medida veio com o Decreto 507 de 16 de março de 2020. De lá para cá, foram mais 63 decretos exclusivos para o combate à pandemia. (CGE/SC, 2021)

Já a nível federal, a primeira medida veio através da Portaria 188 de 03 de fevereiro de 2020, a qual declarava Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção pelo novo Coronavírus (2019-nCov). (LEGISLAÇÃO COVID-19, 2021)

Nesse sentido, quanto à pandemia de Covid-19 e as suas implicações na saúde na vida das pessoas, além dos sintomas ligados exclusivamente à doença, há também toda a complexidade advinda do isolamento social, bem como tudo o que envolve o distanciamento entre o professor e o aluno.

Para tanto, o questionário realizado com todo o corpo docente do curso de Direito da ESUCRI, se fez necessário para elucidar a problemática deste novo normal emergencial imposto pela pandemia, bem como os resultados que serão ora apresentados, visando auxiliar a instituição a aprimorar os meios de ensino alternativos, fornecendo aos professores o amparo necessário para que o ensino seja entregue em toda a sua excelência.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa realizada diretamente na plataforma digital *Google Forms*, junto ao corpo docente do curso de Direito da ESUCRI - Escola Superior de Criciúma. Este grupo de docentes foi composto por aqueles professores que ministraram aulas no segundo semestre de 2021, sendo a pesquisa referente à percepção de cada um deles sobre o ensino remoto emergencial aplicado à instituição.

Para isso, a pesquisa utilizou-se da natureza aplicada na qual leva a desfrutar a concepção dos professores com uma abordagem de análise quantitativa, uma vez que houve o levantamento de dados quanto à pandemia de COVID-19. No mais, há um fim descritivo, sendo o método de abordagem dedutivo para mostrar seus resultados.

Para tanto, a pesquisa fora realizada por um questionário contendo 6 (seis) perguntas obrigatórias e 3 (três) de controle. As questões enumeradas de número 1 (um) até a 3 (três)

buscam um liame entre o professor e sua atividade acadêmica na instituição, resguardando sua identidade. As demais buscam recolher os dados para amparar a finalística do trabalho, amparadas nas suas convicções individualizadas.

A pesquisa aplicada na ESUCRI - Escola Superior de Criciúma, localizada na cidade de Criciúma/SC, detentora do curso de bacharelado de Direito, teve como participantes, tão somente, os professores das cadeiras do curso de Direito, que estiveram à frente da grade no segundo semestre de 2021, sendo que dos 17 que figuravam na grade, 15 responderam ao questionário.

Por se tratar de uma pesquisa de opinião, não foi necessário o crivo do Comitê de Ética, visto que não apresentará nenhum dado dos professores que participaram do questionário.

A pesquisa ocorreu de maneira online motivada pelas restrições sanitárias de distanciamento, devido a pandemia do Covid-19, onde os professores responderam, sigilosamente, o questionário encaminhado via e-mail, com os endereços obtidos junto ao portal da instituição.

4. A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE DIREITO DA ESUCRI 2021-2 QUANTO A IMPLEMENTAÇÃO DAS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

Finalizado o processo de pesquisa aplicada junto ao corpo docente da ESUCRI, composto por aqueles professores que ministraram aula durante a grade curricular do segundo semestre de 2021, pode-se a partir deste momento, apresentar algumas considerações quanto à interação com o ensino remoto, bem como apontar as dificuldades encontradas no decorrer deste período letivo.

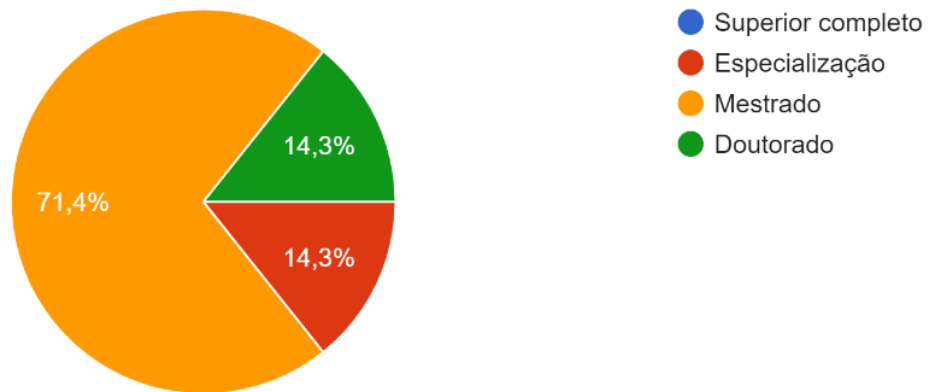
De plano cabe apontar que dos 18 professores da grade do segundo semestre, somente 2 não responderam à pesquisa, o que demonstra o interesse do corpo docente em evidenciar os óbices afetos à modalidade do ensino remoto em tempos de pandemia de Covid-19.

Vale ainda salientar a excelência do corpo docente do curso de Direito dessa instituição de ensino, uma vez que mais de 14% possui doutorado, enquanto que os professores que portam mestrado ultrapassam os 70%.

Gráfico 1-Escolaridade

1- Escolaridade

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

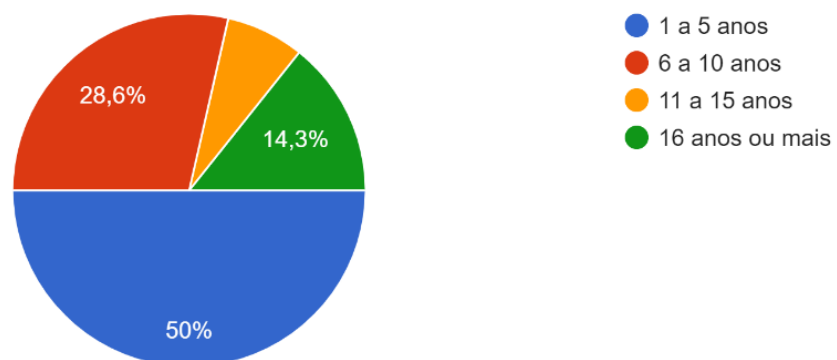
Esses dados garantem e deixam evidenciada a qualidade no ensino que a ESUCRI se propõe a entregar aos seus acadêmicos, mesmo frente às adversidades encontradas em tempos de pandemia de Covid-19.

Outra característica relevante é o tempo de atuação profissional que cada professor registra no ensino acadêmico. A metade dos professores do curso de Direito deste segundo semestre possui de 01 a 05 anos de experiência em sala de aula, enquanto que 28,6% conta com 06 a 10 anos de docência e aqueles que possuem mais de 16 anos de ensino somam 16,3%.

Gráfico 2- Tempo de atuação profissional

2- Tempo de atuação profissional

14 respostas



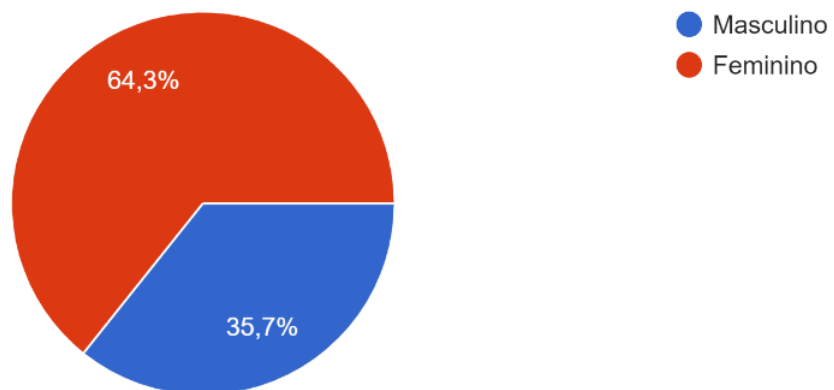
Fonte: Plataforma *google forms*.

Se pode perceber nesse ponto que a instituição possui uma base formada por professores experientes, mas que aposta em talentos garimpados em outras instituições de ensino superior, e que, apesar do pouco tempo de magistério, já investiram no aperfeiçoamento profissional por meio de um mestrado ou de um doutorado.

Relevante dado também levantado diz respeito à quantidade de mulheres que atuam como professoras nesse grupo docente da ESUCRI. São mais de 64% do total de professores que atuam na área do Direito, evidenciando que as mulheres tem predominância na docência dentro da instituição.

Gráfico 3- Sexo

3- Sexo:
14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

Por esse prisma, em se tratando dos professores do curso de Direito presentes na grade do segundo semestre de 2021, a ESUCRI se destaca como uma instituição de ensino livre de preconceitos e que, conforme leciona Sallit (2021), privilegia o currículo apresentado pelo professor, sua bagagem acadêmica e sua perspectiva em manter um vínculo com a Universidade.

O ensino remoto, por se tratar de uma modalidade de ensino em que o professor e o aluno não compartilham o mesmo espaço físico, exige que sejam utilizadas algumas tecnológicas para que o ensino seja entregue de forma satisfatória, bem como se mantenha a interação necessária entre os intervenientes, de modo que o aluno não venha a perder o interesse pela aula.

Assim, o isolamento/distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, deixou clara a necessidade da presença das mídias digitais que utilizam a internet, porém tornou mais evidente ainda, a precariedade do sinal da internet. A imediatez com que se passou do ensino presencial para o ambiente virtual, mostrou os problemas ligados à oferta da modalidade de ensino remoto, desde a falta de estrutura das instituições, até a dificuldade do aluno em acessar as plataformas. (VERNEK, 2021)

Das muitas ferramentas e aplicativos existentes, pode-se citar as mais conhecidas, quer seja pela facilidade em se utilizar a plataforma, quer seja pela gratuidade no uso ou mesmo pela forma com que pode ser visualizada a aula, como no notebook, celular, ou outro equipamento eletrônico.

Assim sendo, a ESUCRI disponibilizou aos docentes de toda a instituição, de modos a padronizar o ensino remoto, a plataforma *Microsoft Teams*. No entanto, a instituição deu liberdade a cada professor para escolher aquela plataforma com a qual possui maior familiaridade, uma vez que este professor já possuía ou mesmo já havia utilizado outra ferramenta em algum outro momento.

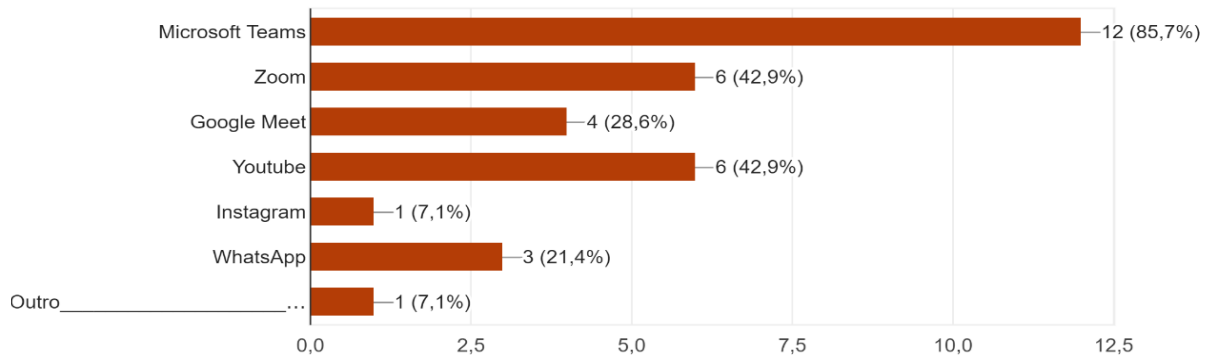
Segundo a pesquisa aplicada, a plataforma *Microsoft Teams* se mostrou a mais utilizada pelos professores. Cabe salientar, porém, que alguns professores utilizaram mais de uma plataforma digital para entregar o conteúdo da disciplina, o que demonstra o interesse e comprometimento desses profissionais em buscar outros meios digitais para que a cátedra fosse entregue de forma satisfatória.

Outras plataformas que disponibilizam a interação em tempo real entre professor e aluno também contribuíram para a didática, sendo o *Youtube* do Grupo *Google* também muito utilizado, face a facilidade em apresentar a aula. Outra plataforma igualmente é *Zoom*, conhecido pela sua interface que disponibiliza vários recursos para aqueles que buscam uma videoconferência.

Gráfico 4- Plataforma(s) utilizada(s) para ministrar a disciplina.

4- Qual(s) a(s) plataforma(s) utilizada(s) para ministrar a disciplina?

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

Como forma de trocar informações e tirar dúvidas sobre a disciplina, o *Whatsapp* foi o meio mais utilizado pelos professores, com a criação de grupos específicos para cada turma, nos mesmos moldes do período anterior a pandemia.

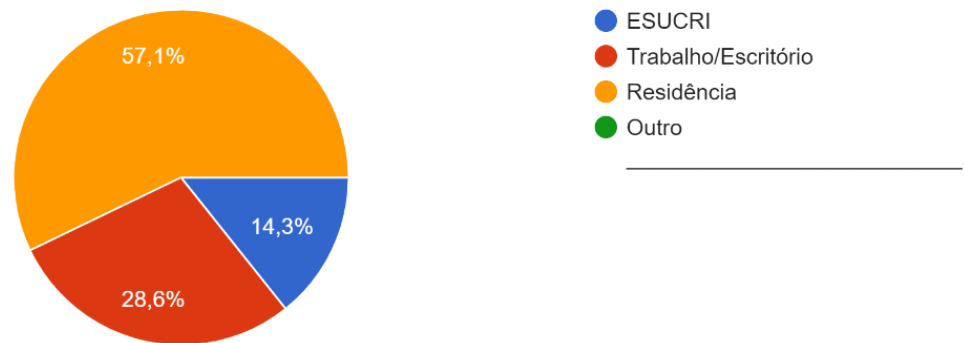
Quanto ao local de onde a aula seria transmitida, a ESUCRI disponibilizou aos professores, local próprio para a transmissão, em horário de aula, do conteúdo. No entanto, face às dificuldades advindas do sinal de internet, característica própria dos serviços ainda deficitários de comunicação de dados em vários locais do município de Criciúma, e ainda devido a não exigência de forma presencial, foi facultado aos professores transmitirem a aula em local fora da instituição.

Neste ponto, conforme a pesquisa apresentada, a residência do professor foi o local mais usado para se realizar a entrega da aula de forma remota, o que de certa forma não favoreceu a todos os professores, uma vez que alguns não tinham a garantia de sinal de internet livre de oscilações, sendo que em certos casos a entrega da aula ficou prejudicada.

Gráfico 5- Local para ministrar a disciplina.

5- Qual o local utilizado para ministrar a disciplina?

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

Para alguns professores o local de trabalho ou escritório foi o meio mais adequado para transmitir a aula, face a entrega do sinal de internet se mostrou mais eficaz.

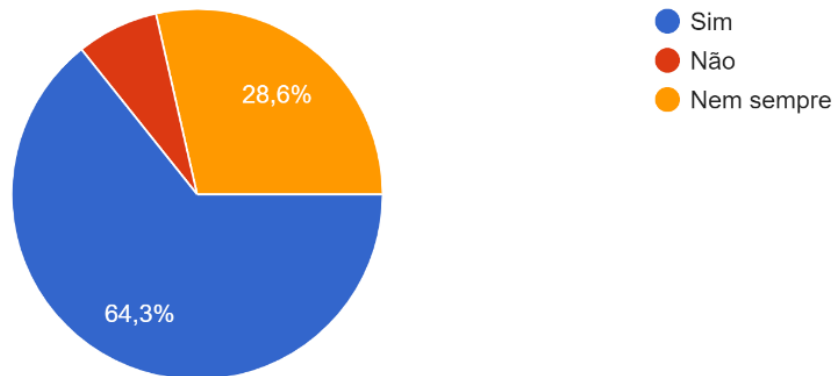
Em se tratando da conexão de internet, para mais de 64% dos professores, esta se mostrou dentro do tolerável, sendo que em algumas situações, a oscilação do sinal se mostrou presente, não prejudicando, no entanto, a apresentação do conteúdo da aula.

O crescente número de empresas que presta serviços de conexão de dados de internet, ajudou a aumentar a concorrência, ocasionando uma necessidade de entregar um produto satisfatório aos consumidores, sob pena de ser ultrapassado pelo rival. Nesse ponto, o aumento da oferta de planos de internet, com uma grande variedade de fornecimento de velocidades, contribuiu para uma maior circulação de informações entre as instituições de ensino e os alunos. (PASTI, 2013)

Gráfico 6- Conexão com a internet.

6- A conexão de internet se mostrou suficiente no local utilizado?

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

Aqui se deixou evidenciar a precariedade que ainda existe quanto ao sinal de internet, pois a depender do horário e do local de onde a aula estava a ser transmitida, o ensino era interrompido ou mesmo sofria algum atraso para o início da aula.

Um dos maiores temores do professor, é o fato de que o aluno não esteja compreendendo ou assimilando o conteúdo, ou ainda que este não consiga acessar às aulas remotas, seja por dificuldades relacionadas à internet, seja por falta de equipamento eletrônico próprio para assistir a aula.

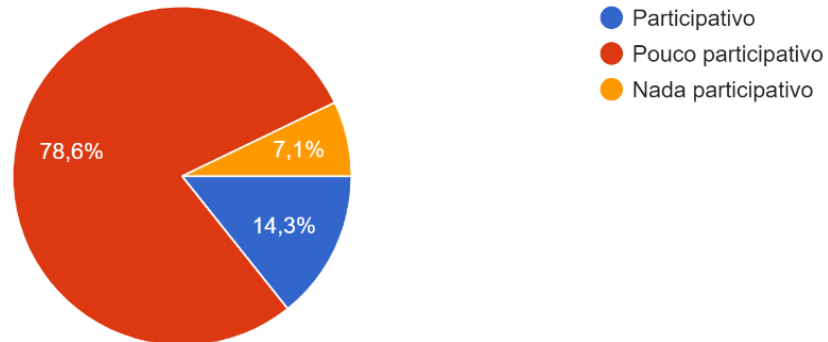
Aqui então se pode evidenciar que os professores do curso de direito da ESUCRI notaram a falta de participação dos alunos durante o período de aula. É sabido que as aulas presenciais tornam o aprendizado mais dinâmico e participativo, uma vez que o professor indaga, instiga e estimula o aluno a se envolver no processo didático, pois consegue olhar no olho de cada de um identifica aqueles que carecem de um maior envolvimento com a matéria.

Agora, quanto ao ensino remoto, este requer uma soma de fatores que envolvem o apoio da direção, passando pela capacitação do professor, pela retaguarda da equipe técnica da ESUCRI, e ainda pela participação do aluno que, em ambiente fora da instituição, deveria se comprometer com o ensino como se em sala de aula estivesse.

Gráfico7- Percepção da interação do aluno no ensino remoto.

7- Como você percebeu a interação do aluno no ensino remoto?

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

No entanto, o principal interveniente neste processo é o professor, que busca se superar aperfeiçoando suas técnicas de ensino, de modo a fazer com que o aluno participe efetivamente das aulas, mesmo que longe da sala de aula.

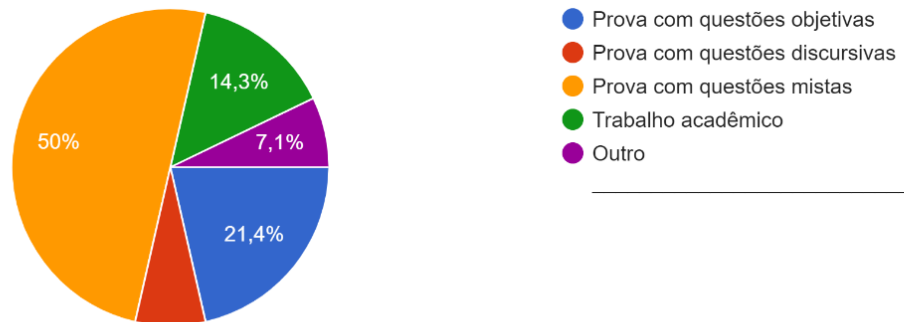
Já no que tange aos métodos de avaliação, vale ressaltar que avaliar é um método próprio do ambiente escolar e acadêmico, o qual permite verificar se a prática educacional proporcionada pelo professor, está sendo absorvida pelo aluno, podendo ainda identificar quais os pontos em que deve concentrar seu ensino. (ZANON & FREITAS, 2007)

Neste ponto, a prova composta por questões objetivas e questões discursivas foi a método avaliativo utilizado por 50% dos professores, enquanto que a prova com questões apenas objetivas, foi a segunda mais utilizada com 21,4%.

Gráfico 8- Métodos avaliativos.

8- Em se tratando de métodos avaliativos, qual se mostra mais eficaz para avaliar o aprendizado no ensino remoto?

14 respostas



Fonte: Plataforma *google forms*.

Outro método avaliativo que despontou na pesquisa foi o trabalho acadêmico, uma vez que este impele o aluno a buscar a informação e se aprofundar no tema ministrado.

Como último dado trazido pela pesquisa, a dificuldade encontrada pelos professores para a apresentação da disciplina durante o ensino remoto, evidenciou alguns óbices que já se esperavam que estariam presentes.

Novamente a falta de participação do aluno se mostrou evidenciada pela grande maioria dos professores. Houve um relato, inclusive, que classificou a experiência como a mais desanimadora enquanto docente. Esse é um relato que se mostra preocupante, uma vez que o professor deve se manter sempre motivado para difundir o conhecimento, devendo identificar aquele aluno que apresenta alguma dificuldade em acompanhar o aprendizado.

Tem-se neste quesito, a necessidade de inovação da prática docente, pois se em sala de aula se pode olhar para o rosto do acadêmico e perceber se ele está ou não absorvendo o conteúdo, sendo que tal não é possível com o aluno assistindo a aula remotamente, uma vez que o professor fica à espera que o aluno se manifeste do outro lado da tela. (CAMARGO, 2018)

Se faz necessário dizer, porém, que a culpa não deve recair na instituição, visto que este modelo de ensino emergencial foi decretado pelos órgãos governamentais, como um paliativo ao sistema de ensino habitual, de modos a não se perder todo um semestre ou mesmo todo ano letivo.

Outro ponto observado diz respeito às dificuldades técnicas de conexão com a internet. Há locais e bairros no município e em outros, que o sinal de internet apresenta muitas oscilações, dificultando a participação do aluno em tempo real.

Assim, uma das características da internet, é que a entrega do conteúdo disciplinar acontece de forma individualizada, cabendo unicamente ao aluno absorver tudo o que estiver na plataforma, dependendo do tipo de conexão que possui no local reservado ao aprendizado, bem do equipamento utilizado para tal. (DANTAS, 2003)

Houve ainda disciplinas que tinham um número de alunos superior a cem, o que prejudicou de forma considerável o ensino, uma vez que essa quantidade causava várias interrupções durante a aula, seja por interferências no áudio do aluno por falta de familiaridade com as plataformas, seja por interações que ocorriam com dúvidas sobre temas alheios ao que o professor estava lecionando, ou ainda aqueles casos em que o aluno interrompia a aula para dizer que estava com este ou aquele problema técnico.

Outra dificuldade encontrada, diz respeito ao tempo em que o professor fica à disposição dos alunos. Mesmo com a orientação de que os contatos deveriam ser realizados em horários pontuais, muitos alunos procuravam os professores fora do horário letivo, finais de semana e ainda no telefone privado do professor, desconsiderando o grupo criado para tal no *Whatsapp*.

Quanto à entrega do material didático e avaliações, o ensino remoto exigiu que os professores dispendessem um maior tempo na preparação das aulas, postagem de materiais e provas no sistema, uma vez que tudo isso depende de uma boa conexão de internet e ainda de que o sistema esteja sem qualquer oscilação.

De todos os professores que responderam ao questionário, apenas um não identificou qualquer dificuldade quanto à aplicação do ensino remoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho proposto procurou evidenciar as dificuldades encontradas pelo corpo docente do curso de Direito da ESUCRI para transmissão da grade curricular, durante a implantação do ensino remoto em tempos de pandemia de COVID-19.

Para tanto, passou-se por um apanhado histórico sobre a evolução do ensino à distância, seguindo para a pandemia de COVID-19 e suas implicações na sociedade. Foi ainda apresentado o resultado da pesquisa respondida pelos professores do curso de Direito da ESUCRI, na qual estes mesmos professores tiveram a oportunidade de expressar todos os óbices encontrados para se ministrar a cátedra por meio do ensino remoto.

Muito embora o ensino presencial ainda figure como a modalidade de ensino mais simpática a professores e alunos, o ensino remoto já é uma realidade, principalmente em situações como essa em que houve a imperiosa necessidade de se aplicar um ensino emergencial, mesmo para o estudo acadêmico em instituições ainda pouco familiarizadas com o processo.

E sobre as vicissitudes das instituições de ensino em se adaptar, em tempo escasso, a todo esse processo que envolve o ensino remoto, foi possível perceber que não basta apenas que a instituição proporcione os meios tecnológicos necessários à entrega da disciplina. É também essencial que o aluno, recebendo a didática em local diferente do ambiente acadêmico, tenha igualmente disponíveis meios digitais para poder ter o devido acesso às aulas transmitidas.

Por mais que existam plataformas digitais que possibilitem a imediata e precisa interação entre mestre e aluno, essas nunca poderão substituir o calor humano traduzido em salas de aula repleta de alunos ávidos pelo saber, com discussões acaloradas, porém sadias, entre o acadêmico que busca seu lugar na sociedade, e o professor, detentor não só do conhecimento teórico, mas dotado ainda da sua capacidade intrínseca de instigar o aluno a aprender.

Nesse sentido, mesmo com todos os equipamentos eletrônicos disponíveis, com as várias plataformas digitais utilizadas para se repassar a matéria, a presença do professor ainda se vê essencial para a constante construção do indivíduo e para a devida sustentação dos laços que envolvem a instituição de ensino, o professor e o acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, L. H. C.; CARVALHO, É. PASINI, C. G. D. **A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações.** Observatório Socioeconômico da Covid-19 [2020]. Disponível em: Acesso em: 24/10/2021.

BADDINI, Bruna; FERNANDES, Daniel. CNN Brasil - **Primeira pessoa é vacinada contra Covid-19 no Brasil.** Disponível em: <http://www.cnnbrasil.com.br/nacional/primeira-pessoa-e-vacinada-contracovid-19-no-brasil>. Acesso em: 18/09/2021.

Behar, Patrícia Alejandra. 06/07/2020. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** UFRGS. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 23/08/2021.

BRASIL. Governo do Brasil. **Trinta mil kits para diagnóstico do coronavírus estão sendo distribuídos no Brasil.** <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/trinta-mil-kits-para-diagnostico-do-coronavirus-estao-sendo-distribuidos-no-brasil>. Acesso em: 18/09/2021.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 25 mar. 2021.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora-estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo.** Penso Editora, 2018.

CIEB – Notas Técnicas #17. **Estratégias de Aprendizagem remota: características e diferenciação da Educação a Distância (EAD).** Disponível em: https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/05/CIEB_NotaTecnica17_MAIO2020_FINAL_web.pdf. Acesso em 17/08/2021.

Controladoria Geral do Estado de Santa Catarina. **COVID-19 - Decretos Estaduais.** Disponível em: <http://dados.sc.gov.br/dataset/covid-19-decretos-estaduais>. Acesso em: 19/09/2021.

COVID-19: passado, presente e futuro / Wagner Costa Ribeiro (organizador). -- São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

CUETO, José Carlos. BBC News Mundo. **Coronavírus: como a vacina Sputnik V se tornou um instrumento de influência da Rússia na América Latina.** 20/02/2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56076455>. Acesso em: 19/09/2021.

DANTAS, Marcos. **Informação e Trabalho no Capitalismo Contemporâneo.** Lua Nova [online], 2003.

DESCARTES, René. **Discurso do Método.** Porto Alegre: L&PM, 2013.

FONSECA, Marcella; IODICE, Giulianna; BERNARDO, José Vicente. **Conheça a história**

das epidemias e pandemias que assolaram o mundo. Revista FORBES, edição 77, maio de 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/08/conheca-a-historia-das-epidemias-e-pandemias-que-assolaram-o-mundo/>. Acesso em: 07/09/2021.

GARCIA, Fabrício. **Qual a diferença entre EaD e ensino remoto?** Disponível em: <https://www.qstione.com.br/blog/artigos/ensino/qual-a-diferenca-entre-ead-e-ensino-remoto/>. Acesso em: 01/02021.

GOMES, Morgana. **Platão:** Coleção Iluminados da Humanidade. São Paulo: Minuano, 2008.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended:** usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

JONES, Frances. **Covid-19 Foco no Genoma.** Pesquisa FAPESP. Ed. 304, jun. 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/foco-no-codigo-genetico>. Acesso em: 18/09/2021.

MARTINS, A. B. J. JUSTINO, A. C. F. C., GABRIEL G. C. F. **SBIDM:** comunicação síncrona, assíncrona e multidireccional. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/download/209/205>. Acesso 29/08/2021.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação à Distância:** uma visão integrada. Tradução Roberto Galman. CENGAGE Learning, 2007.

MOREIRA, José Antônio. SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife.** Revista UFG, 2020, V.20, 63438. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079/>. Acesso em: 01/09/2021.

MUNIZ, Edna Maria. **Formação de professores de licenciatura em letras (português) na modalidade a distância.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFSP, campus São Paulo. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/DOCUMENTOS_MENU_LATERAL_FIXO/POS_GRADUA%C3%87%C3%83O/ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O/Forma%C3%A7%C3%A3o_de_Professores_%C3%8Anfase_Ensino_Superior/Produ%C3%A7%C3%B5es/2016/Edna_Maria_Muniz.pdf. Acesso em: 01/09/2021.

Painel de vacinação Covid-19. Disponível em: <http://vacinometro.icmc.usp.br/painel>. Acesso em: 19/09/2021.

PASTI, André Buonati. **Notícias, informação e território:** as agências transnacionais de notícias e a circulação de informações no território brasileiro. Dissertação (Mestrado em Geografia) – GEOPLAN, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, 2013.

PGE/RJ. **Decreto nº 46.980 de 19 de março de 2020:** atualiza as medidas de enfrentamento da propagação decorrente do novo coronavírus (covid-19) em decorrência da situação de emergência em saúde, e dá outras providências. Disponível em: <https://pge.rj.gov.br/covid19/estadual/decretos>. Acesso em: 21/09/2021.

Presidência Da República. **Legislação Covid-19**. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/quadro_portaria.htm. Acesso em: 19/09/2021.

Portaria Interministerial nº 5, de 17 de março de 2020: Dispõe sobre a compulsoriedade das medidas de enfrentamento da emergência de saúde pública previstas na Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-interministerial-n-5-de-17-de-marco-de-2020-248410549>. Acesso em: 21/09/2021.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: MARX, DURKHEIM e WEBER**. 2. ed. rev. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

RODRIGUES, Maria. **Histórico do ensino à distância**. Disponível em:
<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/ensino-distancia/historia.htm>. Acesso em: 29/08/2021.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. **O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19**. Revista Educação e Cultura Contemporânea volume 17, número 50, 2020 ppge/unesa. rio de janeiro, 2020.

SALLIT, Mathias. **Dia das Mulheres: Qual o perfil das professoras universitárias do Brasil? QueroBolsa**. 05/03/2021. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/dia-das-mulheres-qual-o-perfil-das-professoras-universitarias-do-brasil>. Acesso em: 10/10/2021.

SOUZA, Carlos Dornels Freire de; PAIVA, João Paulo Silva de; LEAL, Thiago Cavalcanti; Silva, Leonardo Feitosa da; Santos, Lucas Gomes. **Evolução espaço-temporal da letalidade por COVID-19 no Brasil**, 2020. Disponível em:
<http://www.jornaldepneumologia.com.br/details/3362/pt-BR/evolucao-espacotemporal-da-letalidade-por-covid-19-no-brasil--2020>. Acesso em: 19/09/2021.

VIEIRA, L.; RICCI, M. C. C. **A educação em tempos de pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. Portal Eletrônico OEMESC [2020]. Disponível em:
https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf. Acesso em: 24/10/2021.

VERNEK, Iago. **O poder das grandes plataformas digitais avança sobre a educação**. Le Monde Diplomatique Brasil. 15/04/2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-poder-das-grandes-plataformas-digitais-avanca-sobre-a-educacao-no-isolamento-social>. Acesso em: 14/10/2021.

ZANON, Dulcimieri. Aparecida Volante.; FREITAS, Denise. A aula de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental: ações que favorecem a sua aprendizagem. **Ciências & Cognição**, v.10, p.93-103, 2007.